

## **SUSTENTABILIDADE RURAL: UTOPIA OU REALIDADE? O CASO DA 'CAMINHADA DO LAMPIÃO' EM ALVOCO DA SERRA, PORTUGAL**

Anabela Sardo

*Polytechnic of Guarda (IPG)/*

*Research Unit for Inland Development (UDI)*

asardo@ipg.pt

José Alexandre Martins

*Polytechnic of Guarda (IPG)/*

*Center for Tourism Research, Development and Innovation (CITUR)*

jasvm@ipg.pt

Zaida Pinto Ferreira

*Polytechnic of Guarda (IPG)/*

*Center for Tourism Research, Development and Innovation (CITUR)*

zaidapinto@ipg.pt

Gina Brito

*Polytechnic of Guarda (IPG)/*

*Chairman of the Parish Council of Alvoco da Serra*

ginabrito@ipg.pt

**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo apresentar o caso do conjunto de atividades, denominado 'A Caminhada do Lampião', que se realiza numa aldeia da região da Serra da Estrela em Portugal.

Assim, procurámos verificar até que ponto estes eventos, com raízes históricas e culturais, cuja importância tem vindo a aumentar desde a primeira edição, se enquadram na perspetiva contemporânea de turismo integrado, a qual considera a atividade turística como um dos aspetos que pode favorecer e estimular o desenvolvimento das áreas rurais, comercializando-o. Por outro lado, averiguámos até que ponto são planificados e se desenvolvem com base no conceito de atividades turísticas, como alternativas às atividades económicas tradicionais, que permitem complementar ou mesmo constituir rendimento para as famílias e, em geral, dar mais vida a uma área rural de interior, despovoada e, muitas vezes, deprimida. Investigou-se, ainda, até que ponto 'A Caminhada do Lampião' valorizou os recursos, produtos e tradições locais, ocasionando meios para a sua preservação e proteção. Analisou-se, também, se a realização destas atividades turísticas levou à melhoria de infraestruturas e serviços para os visitantes, dos quais as comunidades locais podem/poderão igualmente beneficiar, melhorando a sua qualidade de vida e a sustentabilidade dos espaços rurais.

No sentido de atingir estes objetivos, a metodologia utilizada centrou-se na pesquisa bibliográfica, no levantamento de dados secundários e no processo de entrevista semiestruturada.

Concluiu-se que 'A Caminhada do Lampião' conjuga perfeitamente os conceitos de Cultura, Natureza e Turismo, revelando-se um evento agregador com enormes potencialidades para a sustentabilidade do território onde se realiza.

**Palavras-chave:** Turismo; Cultura; Natureza; Sustentabilidade; Eventos; Portugal

## **RURAL SUSTAINABILITY: UTOPIA OR REALITY? THE CASE OF THE 'CAMINHADA DO LAMPIÃO (THE WALK OF THE LAMPION)' IN ALVOCO DA SERRA, PORTUGAL**

### **Abstract:**

This article aims to present the case of the set of activities called 'A Caminhada do Lampião', which takes place in a village in the region of Serra da Estrela in Portugal.

Thus, we have tried to check how these events, with historical and cultural roots, whose importance has been increasing since the first edition, fit the contemporary perspective of integrated tourism, which considers tourism as one of the aspects that may benefit and encourage the development of rural areas by marketing it. On the other hand, we have investigated to what extent they are planned and developed based on the concept of tourist activities as alternatives to traditional economic activities, which allow to supplement or even constitute income for families and, in general, give more life to a rural, depopulated and, often, depressed interior area. It was also researched how the 'Caminhada do Lampião' has valued the local resources, products and traditions, providing means for their preservation and protection. It was also analysed whether the realization of these tourist activities led to the improvement of infrastructures and services for visitors, from which local communities can also benefit, improving their standard of life and the sustainability of rural spaces.

In order to achieve these objectives, the methodology used was focused on bibliographic research, secondary data collection and the semi-structured interview process.

It has been concluded that the 'Caminhada do Lampião' perfectly combines the concepts of Culture, Nature and Tourism, proving to be an aggregating event with enormous potential for the sustainability of the territory where it takes place.

**Keywords:** Tourism; Culture; Nature; Sustainability; Events; Portugal.

## **SUSTENTABILIDAD RURAL: ¿UTOPIA O REALIDAD? EL CASO 'CAMINHADA DO LAMPIÃO' EN ALVOCO DA SERRA, PORTUGAL**

### **Resumen:**

Este artículo tiene como objetivo presentar el caso del conjunto de actividades denominado 'Caminhada do Lampião', que tiene lugar en un pueblo de la región de la Serra da Estrela en Portugal.

Así, hemos intentado comprobar hasta qué punto estos eventos, con raíces históricas y culturales, cuya importancia ha venido a aumentar desde la primera edición, se encuadran en la visión contemporánea de turismo integrado, la cual considera la actividad turística como uno de los aspectos que puede favorecer y estimular el desarrollo de las áreas rurales, comercializándolo. Por otro lado, averiguamos hasta qué punto se planifican y se desarrollan con base en el concepto de actividades turísticas, como alternativas a las actividades económicas tradicionales, que permiten complementar o incluso constituir ingresos para las familias y, en general, dar más vida a un área rural del interior, despoblada y, muchas veces, deprimida. Se investigó, aún, hasta qué punto la 'Caminhada do Lampião' valoró los recursos, productos y tradiciones locales, ocasionando medios para su preservación y protección. Se analizó, también, si la realización de estas actividades turísticas llevó a la mejora de las infraestructuras y servicios para los visitantes, de los cuales las comunidades locales pueden / podrán igualmente beneficiarse, mejorando su calidad de vida y la sostenibilidad de los espacios rurales.

En el sentido de alcanzar estos objetivos, la metodología utilizada se centró en la investigación bibliográfica, en la búsqueda de datos secundarios y en el proceso de entrevista semiestructurada.

Se concluyó que la 'Caminhada do Lampião' conjuga perfectamente los conceptos de Cultura, Naturaleza y Turismo, revelándose un evento unificador con enormes potencialidades para la sostenibilidad del territorio dónde se realiza.

**Palabras Clave:** Turismo; Cultura; Naturaleza; Sostenibilidad; Eventos; Portugal

## INTRODUÇÃO

O estudo realizado teve como objetivo apresentar o caso do evento 'Caminhada do Lampião', que se realiza em Alvoco da Serra, uma aldeia da região da Serra da Estrela, Centro de Portugal.

Procurámos verificar até que ponto este evento, com raízes históricas e culturais, cuja relevância tem vindo a aumentar desde a primeira edição, se enquadra na perspetiva contemporânea de turismo integrado, a qual considera a atividade turística como um dos aspetos que pode favorecer e estimular o desenvolvimento das áreas rurais, promovendo-as e comercializando-as. Por outro lado, procurar-se-á verificar até que ponto o mesmo é planificado e se desenvolve com base no conceito de atividades turísticas como alternativas ou suplementares às atividades económicas tradicionais, que permitem complementar ou mesmo constituir rendimento para as famílias e, em geral, dar mais vida a áreas rurais de zonas interiores, despovoadas e, muitas vezes, deprimidas. Analisou-se, ainda, até que ponto esta atividade valorizou os recursos, produtos e tradições locais, ocasionando meios para a sua preservação e proteção. E, finalmente, intentou verificar-se se, no caso em apreço, a realização desta atividade turística levou à melhoria de infraestruturas e serviços para os visitantes, dos quais as comunidades locais podem/poderão também beneficiar, melhorando a sua qualidade de vida e a sustentabilidade dos espaços rurais, de acordo com o previsto no documento *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro*.

Metodologicamente, realizou-se uma investigação eminentemente qualitativa, com características marcadamente descritivas (Coutinho, 2014), tendo por base o estudo de caso 'A Caminha do Lampião'. No sentido de atingir estes objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as temáticas em análise. Foi, também, feito um levantamento de dados secundários, quer ao nível estatístico, sobre a região, quer ao nível de documentação existente sobre o evento em estudo.

Foi ainda implementado um processo de entrevistas semiestruturadas exploratórias abrangendo a organização do evento, a Junta de Freguesia de Alvoco da Serra, enquanto parceiro do evento, e, ainda, cinco participantes e quatro residentes escolhidos por conveniência (Coutinho, 2014). Relativamente aos participantes entrevistados, 80% são do sexo feminino, com uma média de idades de 44 anos, sendo a idade mínima 26 e a máxima 56; todos são portugueses, 60% residem no concelho de Seia e os restantes no distrito de Viseu. No que diz respeito aos residentes entrevistados, todos são portugueses, 75% são do sexo masculino, com uma média de idades de 54 anos, sendo a idade mínima 46 e a máxima 58.

Com esta recolha de dados primários pretende-se complementar a perceção da evolução deste evento, o impacto do mesmo no seu meio envolvente, bem como das perspetivas de futuro.

## 1. TURISMO: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

À semelhança de outros territórios de Portugal e do mundo, a região do Centro de Portugal tem sofrido significativas alterações demográficas e económicas. Nas últimas décadas, tem-se verificado um enorme despovoamento, com a redução da população das zonas rurais, devido a diversos fatores dos quais se podem destacar o envelhecimento da população, o êxodo rural (provocado pela mudança das populações à procura de melhores empregos e condições de vida) e, ainda, o abandono das práticas agrícolas que faziam parte do quotidiano destas comunidades (Costa *et al.*, 2012).

Perante esta realidade, tornou-se vital encontrar soluções que permitissem revitalizar a situação económica e social dessas regiões. A necessidade de promover o desenvolvimento rural tem vindo a assumir, portanto, uma relevância cada vez maior, tanto para académicos e investigadores em todo o mundo, como também para os governos centrais e seus representantes regionais, pelo menos no plano teórico.

Como sintetiza Carlos Domingues, na sua dissertação de mestrado *Oportunidades e barreiras ao desenvolvimento do turismo rural na NUT III Serra da Estrela*, citando diversos autores, "há estudos que apontam para o facto de que o turismo é uma das alternativas mais interessantes para reduzir, e até quiçá suprimir, estes efeitos negativos, e ainda potenciar desenvolvimento económico nestas regiões" (2012, p.1). Todavia, note-se que Domingues chama a atenção para o facto de que, apesar de ter havido diminuição da importância socioeconómica do sector primário nas zonas rurais, permanece ainda nestas o "valor cultural das suas práticas, usos e costumes, entre outros valores (intangíveis na sua maioria), levando a que estas zonas tenham um elevado interesse para estranhos" (2012, p.1). Por outro lado, sabe-se que o turismo rural não exige que as regiões possuam atrações extraordinárias. O importante é que a cultura local, gastronomia e *modus vivendi* sejam preservados (Santos *et al.*, 2012, p. 1326).

Diversas pesquisas concluíram, pois, que o turismo pode ser considerado como uma excelente alternativa para manter e desenvolver economias locais e, portanto, transformar-se num aliado para os espaços rurais (Robalo, 1998, p.10). Deste modo, estas áreas podem tornar-se cenário para outras atividades, para além da exploração agrícola, permitindo a valorização e preservação dos valores e recursos rurais.

A constatação que acabámos de referenciar foi reconhecida por inúmeras regiões rurais de Portugal, as quais procuraram desenvolver eventos variados com base em temas como o vinho, a gastronomia, as artes tradicionais e/ou a herança cultural, a História, o património natural, entre outros. Assim sendo, e perante a profusão de eventos e festivais que se têm vindo a desenvolver em zonas rurais portuguesas, tal como acontece em outras partes do mundo, é preciso que cada região seja capaz de marcar a diferença, fator que poderá trazer vantagens competitivas que são garante de sucesso, quando se procura ter um lugar de destaque no mercado da oferta.

Este estudo, sobre o evento realizado na aldeia de Alvoco da Serra, na região da Serra da Estrela, considera a construção e diversificação do evento, inicialmente denominado 'Caminhada do Lampião', com base na tradição gerada à volta do 'uso da água', um dos elementos da Natureza que marca a personalidade das populações deste lugar, numa perspetiva de turismo integrado, abarcando ruralidade, História, Cultura e Natureza.

A 'Caminhada do Lampião' teve origem por volta de 2002, segundo informações dadas pela Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco (JFAS), Gina Brito, num passeio noturno de

amigos pela envolvente natural da aldeia, transformando-se uma atividade organizada, pela Sociedade Recreativa de Alvoco da Serra (SRAS), a partir de 2010 (S.a., 2010, p. 4). Nesse ano, foi realizada no dia 26 de junho e contava já com uma parte final destinada à degustação da gastronomia local.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA DE ALVOCO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE 'A CAMINHADA DO LAMPIÃO'**

### **2.1. Localização e breve caracterização geográfica**

“Depois de réplicas e mais réplicas do ondulado montanhoso, com grandes planos que sucessivamente se vão mostrando à nossa frente, já muito perto com um Ah! de admiração e encanto, aparece alegre, pacata e hospitaleira a povoação de Alvoco da Serra.” (Aparício, 2007, p. 16)

É desta forma que começa a monografia que o Cónego António Mendes Aparício escreveu sobre Alvoco da Serra e “seus povos anexos” (2007, p. 11), lugares marcados pela orografia acidentada da Serra da Estrela e pela essência da natureza da montanha que compõem um “cenário quase imaterial” (Aparício, 2007, p. 18).

A aldeia de Alvoco da Serra fica situada no Centro de Portugal (Região das Beiras), a 680 metros de altitude, na Serra da Estrela, a cadeia montanhosa onde se encontram as maiores elevações do país continental. Pertence ao concelho de Seia, como se pode observar na Figura 1, e encontra-se encaixada no fundo de um vale, “num acolhedor e aberto outeiro, rasgado pelo antigo glaciar” (Aparício, 2007, p. 16), um “panorama fantástico” (Aparício, 2007, p. 22) que se abarca de diversos ângulos.

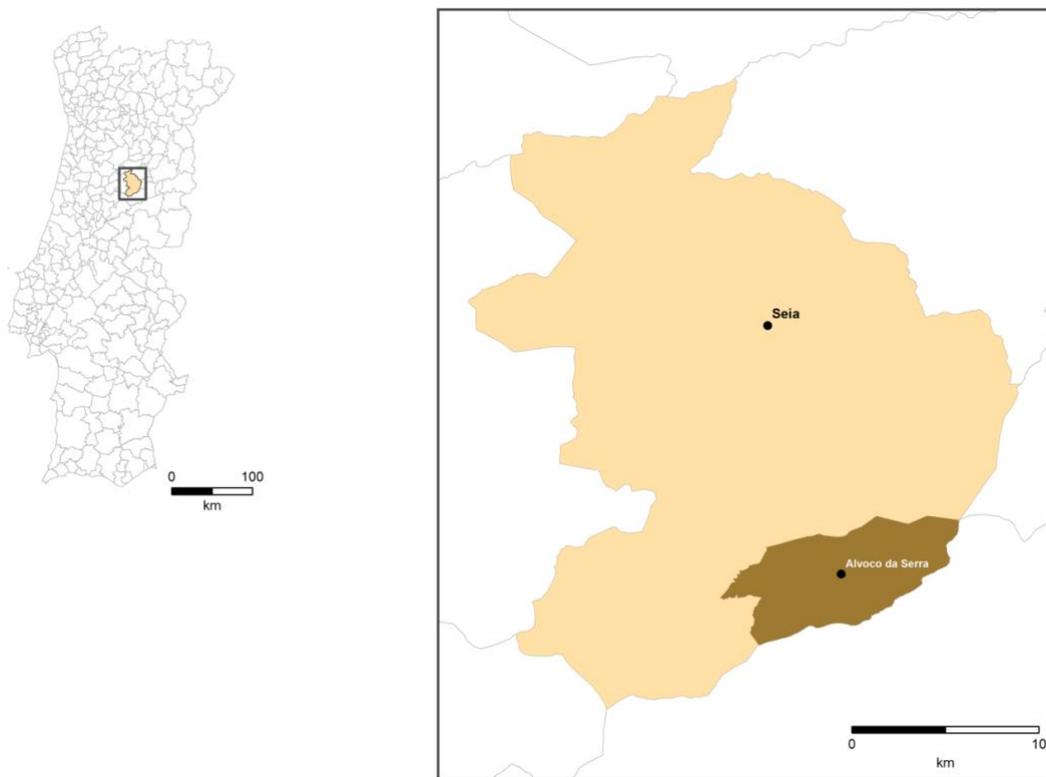


Figura 1 – Alvoco da Serra no mapa de Portugal Continental e no concelho de Seia  
Fonte: Emanuel Castro (Instituto Politécnico da Guarda/*Aspiring Geopark Estrela*)

Alvoco da Serra é a terceira freguesia com maior área do concelho, 3.756.880 ha., e tem à sua volta diversas localidades congéneres: a norte e poente, Loriga; a sul e nascente, Manteigas e Unhais da Serra; a sul, Erada e, a poente, Teixeira, fazendo jus à frase de Aparício “todos os caminhos vão dar a Alvoco” (2007, p. 31/Figura 2.). A aldeia é a sede da freguesia homónima que integra mais quatro povoações: Aguincho, Outeiro da Vinha, Vasco Esteves de Baixo e Vasco Esteves de Cima.

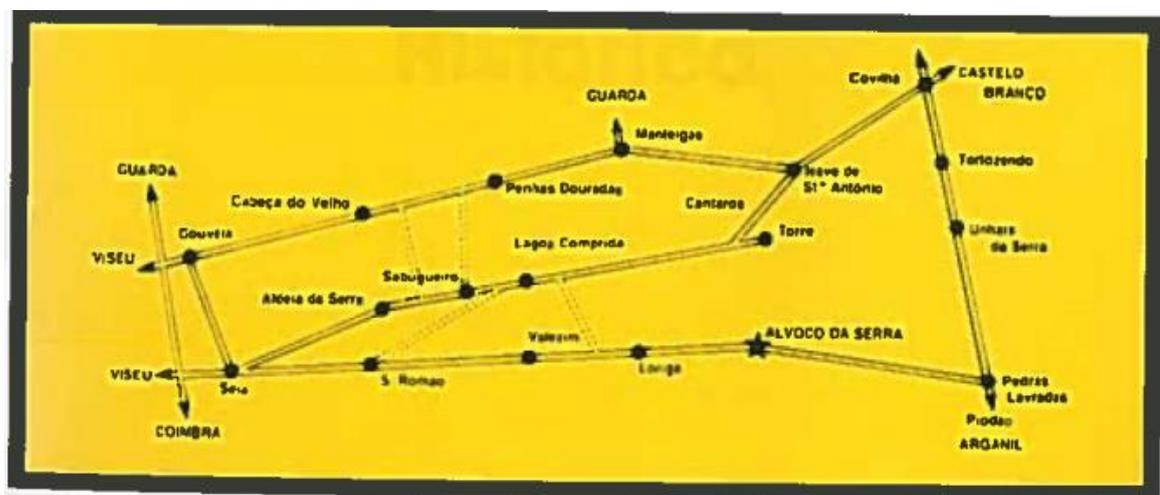


Figura 2 – ‘Todos os caminhos vão dar a Alvoco da Serra’  
Fonte: Aparício, 2007, p. 31.

Do ponto de vista geográfico, a área da freguesia de Alvoco da Serra possui a influência de três fatores determinantes que condicionaram a evolução da vida das suas gentes e das suas paisagens. Por um lado, a altitude que varia entre os 400 e os 1.993 metros, correspondentes à Torre, ponto culminante de Portugal Continental e que forma um dos limites da freguesia. Esta variação introduz cambiantes climáticas e orográficas fortemente restritivas à agricultura, pois uma boa parte das áreas mais elevadas é constituída por baldios onde apenas a atividade da pastorícia pode ter lugar. Por outro lado, a presença da Ribeira de Alvoco constitui o eixo fulcral do povoamento, pois, nos seus aluviões e socalcos, fazia-se o essencial da atividade agrícola que alimentava a população, utilizando um sistema apenas aparentemente simples de distribuição da água, os denominados ‘giros da água’. Frequentemente, o caudal das levadas era ainda aproveitado para mover as mós dos moinhos de água, dos pisões e dos lagares (JFAS, s.d.). É de referir que os lanifícios marcaram, igualmente, o desenvolvimento da freguesia durante o início do século XX (Aparício, 2007).

A constituição geológica da região (granito e xisto) influencia a ocupação do solo e outros aspetos da paisagem como a tipologia das construções e os muros de suporte (socalcos), bem como a divisão da propriedade. Deste modo, do ponto de vista da fisionomia da paisagem, a freguesia é dominada por três grandes unidades, respetivamente, o domínio serrano que corresponde às áreas mais elevadas (onde principalmente na zona do granito abundam os grandes afloramentos rochosos), os matos rasteiros e os prados de altitude, correspondendo a área dos xistos, normalmente, a altitudes menos elevadas, com matagais mais desenvolvidos e uma presença menos expressiva dos afloramentos rochosos. Em cotas inferiores, surge uma ocupação florestal dominada ultimamente pelo pinheiro-bravo, mas onde, em épocas anteriores aos grandes projetos de florestação do Estado Novo, os carvalhos eram dominantes. Finalmente, junto à rede hidrográfica surge uma paisagem agrícola, ora com lameiros, ora com socalcos, em que a presença e a convivência de oliveiras e castanheiros mostram que Alvoco da Serra está na transição entre climas de diferentes feições (JFAS, s.d.).

## 2.2. Demografia

Entre 1991 e 2011 (NE - CLAS, 2014), o concelho de Seia sofreu um decréscimo populacional na ordem dos 5721 habitantes (-19%). As freguesias mais afetadas foram as

localizadas na vertente mais montanhosa, como é o caso de Alvoco da Serra, devido ao maior rigor climático que apresentam e a dificuldades orográficas, de acessibilidade e mobilidade. As freguesias que se encontram no sopé da serra apresentavam evoluções demográficas positivas. Assim, em contraponto com as localidades mais próximas das principais vias de comunicação, que eram aquelas que apresentavam mais população residente, nomeadamente, Seia e São Romão (com 6336 e 2717 habitantes, respetivamente), as localidades com relevo mais acentuado tinham menor efetivo populacional. Era o caso de Alvoco da Serra, cuja variação do efetivo populacional foi, entre 1991 e 2011, de - 42%.

Na primeira metade do século XX, Alvoco da Serra “tinha uma densidade populacional assinalável”, como realça Aparício (2007, p. 198). O Rol dos Confessados do Arquivo Paroquial de Alvoco da Serra regista a existência de 210 famílias, correspondendo a 1.286 pessoas/“almas” (Aparício, 2007, p. 198), tendo-se mantido com números semelhantes nas primeiras décadas do século XX. O número de nascimentos também foi aumentando, tendo-se registado, entre 1940 e 1949, 420 (Aparício, 2007, p. 191). Contudo, a densidade populacional da primeira metade do século XX contrasta com a do início da segunda década do século XXI. Constata-se, de acordo com os dados dos Censos de 2001 e de 2011 (INE), que houve, no espaço que medeia estas duas datas, uma diminuição de 28% na população residente na freguesia, passando de um total de 646 habitantes para 466. Ainda conforme a mesma fonte, em termos da distribuição da população residente, segundo o sexo, 46% eram homens e 54% eram mulheres, tendo havido uma diminuição de 30% e 26%, respetivamente, em relação a 2001.

Esta tendência de diminuição de população é consequência da emigração, que é um movimento habitual nestas regiões, já desde o “último quartel do século XIX” (Aparício, 2007, p. 192), e das transformações que se foram sentindo na realidade social e económica de Alvoco da Serra, corolário das mudanças sociais, políticas e económicas sobrevindas no decorrer do século XX e inícios do XXI.

No período da crise económica, que se agravou a partir de 2008, a diminuição da população foi ampliada e tem sido intensificada pelo crescimento natural negativo que decorre da diferença entre nados-vivos e óbitos ocorridos. Na freguesia de Alvoco da Serra, houve uma média de 1 nado-vivo por ano, entre 2014 e 2017, enquanto, no mesmo período, o número médio de óbitos foi de 7. Em termos da distribuição por idades, percebe-se o envelhecimento da população residente, em que apenas 9% tinham, em 2011, idades inferiores a 20 anos, enquanto 43% tinham 60 anos ou mais.

Relativamente à escolaridade da população residente de Alvoco da Serra, em 2011, cerca de 20% não tinha o ensino básico completo; 66% tinha apenas, como nível de escolaridade máximo completo, o ensino básico; 8% tinha o ensino secundário e 6% tinha escolaridade ao nível do ensino superior (INE).

### **2.3. História, Cultura, Costumes e Tradições**

A origem de Alvoco da Serra perde-se no tempo, remontando à era dos povos celtas. A referência mais antiga da existência da povoação encontra-se num documento do século XIV, publicado no reinado do rei D. Dinis de Portugal, onde aparece apontada com o nome de Santa Maria de Alvoco (Aparício, 2007, p. 37). Em 1514, D. Manuel I concede foral à aldeia, chamando-lhe Alvoco da Serra da Estrela.

Contudo, a importância da localidade vem do tempo dos Romanos, como comprovam vestígios históricos. A via romana, que vinha de Mérida, Cáceres, Egitânia (Idanha-a-Velha), Seia, Viseu e depois se dirigia a Santiago de Compostela, passava por Alvoco da Serra na designada rua do Correio, ainda assim denominada em 2018.

A ocupação humana das zonas circundantes da Serra da Estrela ficou concluída nos reinados dos dois primeiros reis de Portugal (1128 – 1211) e foi continuada pelos seus sucessores. Dada a situação privilegiada de Alvoco, com abundância de água e “erva-mato”, havia condições excecionais para a criação de gado e para o estabelecimento de um núcleo populacional “mais ou menos numeroso desde a época da romanização, continuada e certamente renovada durante a ocupação muçulmana (...) mais tarde engrossada com pastores transumantes (...)” (Aparício, 2007, p. 64).

A partir do século XII, Alvoco foi organizada do ponto de vista administrativo e religioso, sendo conhecido, como primeiro documento, “o catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros existentes entre 1320 e 1321 pertencentes ao Arcediago de Seia num total de 66 igrejas” (Bigotte, 1992, p. 153, citado por Aparício, 2007, p. 65).

As características geográficas da região, a localização e ocupação humana da povoação, ao longo dos séculos, conformaram os usos, costumes e tradições, destacando-se atividades como o cultivo da terra, em particular, a cultura do centeio e do milho, bem como a pastorícia e a exploração dos baldios. Também esses traços moldaram a cultura, plasmada em contos, lendas, histórias, jogos tradicionais, provérbios e adágios, vocabulário tradicional, entre outros aspetos.

## 2.4. Natureza e Água

Como temos vindo a mostrar, Alvoco da Serra era, no início do século XX, uma terra com cerca 1300 habitantes (dos quais se destacavam cerca de duas centenas de crianças e jovens), na qual existiam “algumas fábricas de lanifícios (...)” (Pereira & Rodrigues, 1904, p. 404, citado por Aparício, 2007, p. 199), fator que marcou consideravelmente as suas gentes.

Contudo, a vida pastoril foi o aspeto determinante da génese desta localidade e um elemento integrante que marcou a sua vida ao longo dos tempos. Na aldeia, era praticada a agricultura de subsistência e a chamada ‘cabrada’<sup>1</sup> (Aparício, 2007, p. 201) era fundamental na economia doméstica e na alimentação quotidiana, pelo menos até à década de sessenta do século XX.

Outros elementos basilares, nesta aldeia serrana, são a água e o granito. Para além do aspeto decorativo e refrescante da água, esta foi sempre um bem vital para a sobrevivência e subsistência dos que viviam do cultivo da terra, tornando-se, por essa razão, “objeto de disputas, contendas e, por vezes, confrontos” (Aparício, 2007, p. 201). Estes factos tornaram imperioso disciplinar o seu uso e fazer uma distribuição equitativa pelos proprietários. Assim, nasceu um muito bem elaborado procedimento comunitário de utilização (uma espécie de quadro jurídico) da água dos ribeiros e da Ribeira que procurava beneficiar todos e era respeitado por todos, formando-se os ‘giros da água’. Nos arquivos da Junta de Freguesia, encontra-se uma tabela de divisão das águas de um dos ribeiros. Aí se vê que os ‘giros’ dependiam da área da propriedade. Quando se podia, a água era também armazenada.

---

<sup>1</sup> ‘A cabrada’ (Aparício, 2007, p. 200) é o conjunto de caprinos e ovinos que pertenciam a uma família. A sua venda propiciava bons rendimentos e alimentação diária (carne, leite, soro, queijo).

Foi este facto particular que deu origem à 'Caminhada do Lampião' uma vez que os 'giros' se realizavam principalmente durante toda a noite, obrigando os habitantes a iluminarem os trabalhos com a ajuda de candis, lampiões. Tendo começado como um passeio de amigos que percorriam um dos percursos dos 'giros da água', transformou-se num conjunto de atividades que conformam, em 2018, um enorme atrativo turístico, denominado 'Festa do Solstício', uma festividade cujo carácter diferenciador assenta na ideia de harmonia entre a Natureza e a autenticidade das tradições da aldeia. Esta é uma das Festas de Montanha que consubstancia o Plano de Animação da Rede de Aldeias de Montanha e que atrai à aldeia, com pouco mais de 400 habitantes, como já foi referido, milhares de visitantes ao longo das várias edições do evento.

### 3. O CASO DA 'CAMINHADA DO LAMPIÃO' EM ALVOCO DA SERRA

#### 3.1. Caracterização e Evolução Histórica da Atividade

Como já afirmámos, a 'Caminhada do Lampião' começou a ser organizada, pela Sociedade Recreativa de Alvoco da Serra (SRAS), a partir de 2010 (S.a., 2010, p. 4), reavivando a memória de todos aqueles que, com a chegada do verão, assistiam ao ritual da rega dos campos durante a noite e à luz de um lampião. A abundância de água e de campos cultivados ao longo da Ribeira de Alvoco obrigara a um procedimento comunitário exímio que fixava os momentos de rega nos campos, designados de "giros da água". É esta história, que reúne a magia de momentos passados nas noites de verão em que se avistavam dezenas ou até mesmo centenas de lampiões acesos e dispersos, pelos campos ao longo da ribeira, que inspirou os habitantes da aldeia à criação desta atividade tão genuína. Este era o ritual que marcava a chegada do verão e que marcou o imaginário coletivo local.

Em 2011, a atividade chamou-se 'Caminhada do Lampião e Ascensão à Torre' e, uma vez mais, os caminheiros percorreram "carreiros e veredas que outrora as gentes da freguesia (...) trilhavam regularmente, guiados pela lua cheia e tendo como única companhia a tênue luz do lampião" (S.a., 2011, p. 27). O percurso teve a duração de aproximadamente três horas e parte dele estava inserido no documento, da autoria da Junta de Freguesia de Alvoco da Serra (JFAS), denominado *Alvoco da Serra, Roteiro da Freguesia – Caminhos pela História e pela Natureza*.

Conscientes da importância do Turismo para o desenvolvimento da região, os responsáveis da Sociedade Recreativa de Alvoco da Serra diligenciaram a filmagem da atividade que seria incluída no filme promocional que a Junta de Freguesia estava a produzir com o objetivo de "valorizar e dinamizar os saberes, tradições, usos e costumes, relíquias, festas e paisagens da Freguesia, 'atraindo visitantes e investimento, contrariando desta forma um processo de desertificação que pode pôr em risco uma boa parte do património'" (S.a., 2011, p. 27). Os roteiros inseriam-se "numa estratégia de valorização de Alvoco da Serra numa vertente de divulgação e fruição do seu património, com várias abordagens e possibilidades, convidativa à permanência por alguns dias, num ambiente de tranquilidade, entre paisagens naturais de excepcional valor e onde a presença humana na agricultura tradicional e no pastoreio é ainda bem notória" (JFAS, s.d., p. 3). Nesse mesmo ano, realizar-se-ia um outro passeio, prosseguindo os objetivos de querer divulgar e promover a região, nomeadamente a freguesia de Alvoco da Serra, que se chamou 'Caminhada Ecológica Ascensão à Torre'. Os participantes foram levados a caminhar por outro dos percursos do *Roteiro da Freguesia – Caminhos pela*

*História e pela Natureza*, nomeadamente os 'Caminhos de Pastoreio' (JFAS, s.d. p. 52). Na altura, a iniciativa contou já com o apoio da Quercus – Núcleo Regional da Guarda.

A partir de 2012, o evento foi sendo organizado com regularidade pela Sociedade Recreativa de Alvoco da Serra, tendo vindo a granjear apoios e patrocínios. Assim, nesse ano, as atividades desenvolvidas na aldeia passaram a estar a associadas ao plano de animação da 'Rede de Aldeias de Montanha'<sup>2</sup>, constituída por um conjunto de vilas e aldeias de montanha, alojadas em locais únicos e privilegiados de encontro com a Natureza e com uma população acolhedora que ainda mantinha e mantém, no quotidiano das suas vivências, um conjunto de tradições e costumes marcados pelos valores da montanha (SEIAEMPREENDE). Estes aglomerados são representativos de um património histórico, cultural e ambiental riquíssimo, "um património coletivo, de grande potencial turístico" (SEIAEMPREENDE), que precisava/precisa ser preservado e valorizado "de forma criativa e inovadora, passando a ser um fator de dinamização económica e social para toda esta região de montanha, assente nas potencialidades da cultura e tradições, e não menos importante nas sinergias do território" (SEIAEMPREENDE).

As aldeias do Sabugueiro, de Alvoco da Serra e de Valezim acolheram, em 2012, durante o mês de junho, os "serões e vivências d'aldeia" (S.a., 2012, p. 7), iniciativas que apelavam ao encontro com a Natureza e a identidade das comunidades locais e estavam integradas nos eixos estratégicos da ADIRAM - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha, a saber, *Festas de Montanha*, *Caminhos de Montanha*, *Sabores de Montanha* e *Turismo Solidário*. Em Alvoco da Serra, realizou-se, na altura, mais uma edição da 'Caminhada do Lampião'. Os caminhantes notívagos percorreram, de novo, um trajeto alusivo a um 'Giro da Água', palmilhando caminhos que, no passado, as gentes da freguesia trilhavam, regularmente, à luz do lampião. A esta atividade associou-se uma degustação gastronómica, tendo sido servido "Porco no Espeto e Caldo Verde" (S.a., 2012, p. 7) no final do percurso. A iniciativa foi, nesse ano, promovida em parceria pela Junta de Freguesia, a Sociedade Recreativa e a Liga dos Amigos da Freguesia de Alvoco da Serra (LAFAS). O jornal *Porta da Estrela* referia que "os serões e as vivências d'aldeia" eram um exemplo do trabalho que a Câmara Municipal de Seia estava a desenvolver "em favor da identidade das populações com base na riqueza e autenticidade das suas tradições, artes e ofícios, enquanto capacidade dos territórios se diferenciarem como destinos turísticos" (S.a., 2012, p.7).

Em 2013, a Sociedade Recreativa, em parceria com o Centro Dinamizador das Aldeias de Montanha da ADIRAM, promoveu uma nova edição da 'Caminhada do Lampião'. Nessa altura, participaram mais de 300 caminhadores. O percurso abrangeu também algumas das ruas típicas da povoação. Nesse ano, associou-se a ideia de 'guardião da aldeia', lançada pela Rede de Aldeias de Montanha, personagem que explicou a génese das caminhadas, dedicadas aos "Giros da Água." Mais uma vez, a 'Caminhada do Lampião' emergia como um auxiliar da memória coletiva da aldeia de Alvoco da Serra, promovendo a sua preservação e proporcionando, através de uma experiência única, um contacto com a Natureza e o reviver das tradições. Associadas à caminhada, realizam-se, nesse ano, outras iniciativas previstas no plano

---

<sup>2</sup> A ADIRAM - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha foi constituída em abril de 2012. É uma entidade privada sem fins lucrativos, gestora e promotora, da marca ALDEIAS DE MONTANHA e tem como principal objetivo promover o desenvolvimento turístico e integrado da Rede de Aldeias de Montanha, enquanto marca agregadora do potencial turístico da Região da Serra da Estrela e Beira Interior, de uma forma sustentável, integrada, inovadora e criativa (disponível em <http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/adiram.pdf>; consulta a 12/12/2018).

estratégico de atividades da ADIRAM (2012), como "a ceifa e a malha do centeio" (Viana, 2013, p. 5).

Como se pode observar na Figura 3, a atividade contou com diversos apoios e patrocínios. Para além da Câmara Municipal de Seia, associaram-se a Liga dos Amigos da Freguesia de Alvoco da Serra e a Junta de Freguesia da aldeia. O evento foi patrocinado pelo 'mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro'; pelo 'QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, Portugal 2007 – 2013'; e pela 'União Europeia – Fundo de Desenvolvimento Regional'.

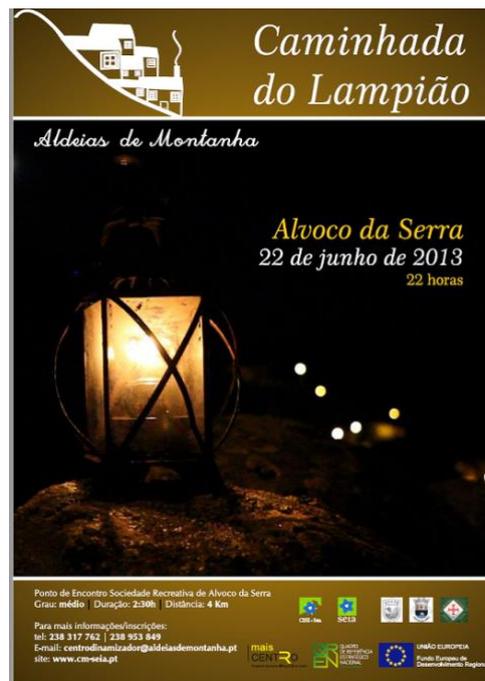


Figura 3 - Cartaz da edição de 2013 da 'Caminhada do Lampião'  
Fonte: Junta de Freguesia de Alvoco da Serra

No ano de 2014, a 'Caminhada do Lampião', com mais de 300 participantes, ganhava uma nova dimensão ao estar integrada num evento mais alargado e com maior abrangência, transformando-se num momento da 'Festa do Solstício' que pretendia celebrar o início do verão e valorizar as tradições da aldeia ligadas a esse ciclo da Natureza. O programa estava inserido nas comemorações dos '500 anos da Atribuição do Foral a Alvoco da Serra' e contava com uma 'Feira Quinhentista' com tasquinhas gastronómicas, artesanato, recreações históricas e animação de rua. A importância de manter a memória coletiva e potenciar o ciclo económico através de experiências turísticas autênticas estava cada vez mais presente na organização e promoção das atividades. Esta constatação ganha pertinência quando se percebe que a Festa do Solstício, por sua vez, estava integrada no projeto mais vasto, promovido pela ADIRAM, o qual incluía outras atividades a serem realizadas, na Região da Serra da Estrela e Beira Interior, como a 'Rota da Transumância', por exemplo, com o objetivo concreto de promoção e desenvolvimento do território. Como afirmava Jorge Brito, membro da Comissão Instaladora da ADIRAM, eventos como a 'Festa do Solstício' ou a 'Rota da Transumância' fazem parte de uma lógica de promoção do território, com base nos seus valores, procurando um desenvolvimento turístico, de uma forma sustentável, integrada, inovadora e criativa,

possibilitando a atração de turistas e visitantes: "São eventos com estas características que fazem ou poderão vir a fazer parte da agenda da singularidade e diferenciação e, com isto, capazes de gerar a tão desejada atracção e ao mesmo tempo promover os nossos 'produtos'" (S.a., 2014, p. 5).

Promoção e divulgação das potencialidades do território são, pois, os objetivos que se destacam. Para além de restaurar e preservar tradições, a finalidade é atrair pessoas, para além dos residentes na região, esperando-se que não venham pela exclusividade dos eventos, mas que permaneçam alguns dias no território, visitando museus, apreciando a paisagem natural, experimentando a gastronomia regional, adquirindo produtos da região, entre outros aspetos. Isto significa, acima de tudo, incentivar a economia local.

Em 2015, outra atividade se associava à 'Festa do Solstício'. Tratava-se do projeto 'PasSeia', uma iniciativa da Câmara Municipal de Seia para promover o património do concelho, que contemplava a realização de passeios guiados nas freguesias, visando conhecer alguns dos principais locais de interesse cultural das mesmas. O programa dessa edição do 'PasSeia' visava dar a conhecer os "Patrimónios" da freguesia de Alvoco da Serra (património cultural material e imaterial, histórico, arquitectónico, natural e etnográfico), evidenciando simultaneamente a troca de saberes, experiências e tradições" (S.a., 2015, p. 3). O Município associava-se, desta forma, à difusão das dinâmicas locais já implementadas pela Junta de Freguesia e pelo Centro Dinamizador da Rede das Aldeias de Montanha.

Em 2016, 2017 e 2018, o programa da 'Festa do Solstício' passa a contemplar uma 'Feira à Moda Antiga', com gastronomia e artesanato, e ganha uma dimensão mais ambientalista com recriações místicas e pagãs alusivas ao solstício. Em 2016, passou a contar com a colaboração das coletividades e associações da Freguesia. O objetivo continuava a ser preservar a memória das aldeias de montanha, com profundas raízes nas atividades pastoris e agrícolas, manter a memória coletiva e potenciar o ciclo económico, através de experiências turísticas autênticas. Em 2017 e 2018, a realização do 'Mercado de Saberes e Sabores da Aldeia' é similarmente uma atividade significativa da vontade de promover os produtos endógenos.

### **3.2. Impacto e Perspetivas de Futuro do Evento**

De seguida serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas à Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco da Serra e a um elemento da organização do evento, no ano de 2018, bem como a cinco participantes e a quatro residentes.

Relativamente à Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco da Serra e ao elemento da organização, a partir daqui referidas como Presidente da Junta e organizadora, respetivamente, ambas consideraram importante a realização da 'Caminhada do Lampião', uma vez que a divulgação e realização do evento, da forma como estão a ser feitas, têm permitido promover a freguesia e a aldeia, dando-as a conhecer e atraindo visitantes e turistas. A Presidente da Junta reforçou ainda a pertinência da atividade, dado que a mesma permite a preservação da memória do "giro da água", que, na atualidade, já não se pratica, o que para os residentes é uma forma de manter vivas as tradições, dar mais vida à aldeia e à freguesia, pois envolve associações das cinco localidades da freguesia (Aguincho, Outeiro, Vasco Esteves de Cima, Vasco Esteves de Baixo), e ter mais oportunidades e motivos para trazer de volta, ainda que por apenas alguns dias, "os filhos da terra" que residem fora da freguesia, alguns no estrangeiro.

No que diz respeito aos principais objetivos do evento, na atualidade, ambas coincidem naquele que é o principal, ou seja, a manutenção da tradição do “giro da água”, recreando-o e mostrando, tal como indica uma das organizadoras: “como os nossos antepassados se preocupavam em gerir bem a água no período do verão de modo a manter o sustento, através de agricultura e pastorícia”. A Presidente da Junta acrescentou e explicitou, ainda, como objetivos, a divulgação da aldeia e do seu património e a atração de mais pessoas para que estas venham conhecer a região de Alvoco da Serra, bem como dinamizar as coletividades e procurar algum retorno económico para as mesmas e para os residentes.

Ambas as entrevistadas realçaram, como património mais em destaque neste evento, o imaterial que representa a memória coletiva de vivências e modos de vida. Contudo, a Presidente da Junta salientou, igualmente, a visibilidade que se pretende dar a algum património construído de Alvoco da Serra, destacando o Forno Comunitário (também associado ao ciclo do ‘giro da água’, nomeadamente o regadio e o ciclo de cultura do milho e do centeio e, depois, a produção do pão), a grande Eira, o percurso ‘Rota das Canadas’, que passa por caminhos públicos murados que davam acesso às terras de cultivo e às palheiras (construções onde se guardava palha, gado e alfaias agrícolas), bem como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, o Museu de Arte Sacra e o Museu Etnográfico.

Em termos da contribuição deste evento para a sustentabilidade local, a Presidente da Junta focou-se no apoio que se tem revelado para as associações locais, permitindo-lhes, ao longo do ano, ajudar a manter a vida rural da população local. As associações são um elo fundamental de ligação entre as pessoas, a nível cultural e social, e uma forma de promover a entreaajuda e a salvaguarda e interação de saberes. Já o elemento da organização considerou haver ainda muito a fazer no caminho sustentabilidade, e que um passo mais nesse sentido pode ter que passar pela ‘profissionalização’ da organização, envolvendo especialistas ligados à área do turismo.

Quanto à evolução da atividade ‘Caminhada do Lampião’, ao nível dos objetivos, as entrevistadas referiram que, nos primeiros anos, o objetivo era essencialmente o convívio e a criação de um elo de ligação entre as aldeias da freguesia. Depois, este objetivo foi alargado à divulgação do património e, mais recentemente (2014), à celebração da História (celebração dos 500 anos do Foral de Alvoco da Serra) e da Natureza, com a integração na Festa do Solstício.

Ao nível do planeamento e preparação e à medida que ia aumentando o número de participantes, houve necessidade de encurtar a extensão da caminhada, passando o enfoque a ser um ‘giro da água’, o que permitiu associar outras atividades, facto que obrigou a uma cada vez maior profissionalização ao nível da segurança e a maior criatividade para manter o interesse dos participantes, envolvendo, atualmente, como responsável da organização, a Sociedade Recreativa de Alvoco da Serra, mas tendo a colaboração da Junta de Freguesia, da GNR-Montanha e da Proteção Civil.

Como foi já referido, o aumento de participantes e o encurtamento da caminhada permitiram a introdução de outras atividades, estando, como se mostrou no ponto 3. 1 e foi mencionado pelas entrevistadas, associada à Festa do Solstício em que há animação, durante o percurso e ao terminar a caminhada, um espetáculo celebrativo da chegada do verão com “toda a mística e rituais célticos com danças, lançamento de fogo e luz”, como refere a organizadora.

Finalmente, ao nível da participação, foi referido que, ao longo dos anos, o número de participantes foi aumentando e que, nos dois últimos anos, se tem mantido em mais de 500

inscritos. A este respeito, a Presidente da Junta considerou ter sido atingido o limite da 'capacidade de carga', um dos elementos fundamentais da planificação do território turístico. Além disso, os participantes são pessoas de todas as faixas etárias, incluindo crianças, mas com destaque para o grupo dos 30 a 50 anos, sendo maioritariamente de fora da freguesia e cerca de 15% de fora do concelho, incluindo alguns com visita em grupo.

Como desafios para o futuro, a organizadora sublinhou a questão da segurança dos participantes, enquanto a Presidente da Junta indicou uma maior e melhor divulgação para atingir uma participação mais alargada em todas as atividades, excluindo a caminhada, tendo em conta já se ter atingido o limite da 'capacidade de carga'. Por outro lado, referiu identicamente a importância de melhorar a animação e de conseguir envolver mais as pessoas da aldeia.

Em termos dos cinco participantes que foram entrevistados, 80% são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 26 e os 56 anos e com uma média de idades de 44 anos, sendo todos de nacionalidade portuguesa e 60% residentes no concelho de Seia e os restantes em Viseu. Destes participantes, 40% participaram duas vezes na caminhada e os restantes apenas uma vez, e todos o fizeram entre 2015 e 2017.

Todos estes participantes entrevistados indicaram um nível de satisfação global alto ou muito alto, relativo às suas participações no evento. Este nível de satisfação é idêntico quer ao nível da organização da caminhada, quer ao nível das outras atividades envolvidas.

Em termos do património (material e/ou imaterial), o mais destacado foi unanimemente a Natureza, tendo sido também referidas (duas vezes / 40%) as tradições populares e uma vez (20%) a gastronomia.

Relativamente ao que foi mais apreciado nas participações, todos referiram a caminhada e o seu percurso, destacando o facto de ocorrer durante a noite. Em termos menos positivos, apenas foi indicado, numa das participações, não ter estado luar, o que dificultou a caminhada noturna, e também alguma dispersão do grupo durante o percurso.

No que diz respeito ao contributo do evento para a sustentabilidade da envolvente, foram manifestadas várias ideias, nomeadamente: promoção do comércio local e dos produtos locais; retorno económico que poderá ser aproveitado para reflorestação; divulgação, promoção e atração, que podem estimular a criação de infraestruturas turísticas e reforçar o turismo de natureza nesta região (que é um território de baixa densidade); preservação da memória das tradições; valorização da população local e do trabalho rural, promovendo a autoestima e o otimismo dos residentes.

Ao nível de propostas de atividades complementares para futuras edições, foram referidas as seguintes: promoção de visitas guiadas à aldeia; *workshops* temáticos; percursos para crianças; e a procura de um espaço central, para a partida e chegada da caminhada, que seja mais amplo do que aquele que tem sido usado.

Em termos dos quatro residentes que foram entrevistados, 75% são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 46 e os 58 anos e com uma média de idades de cerca de 54 anos. Destes residentes, todos já participaram enquanto caminhantes, 50% foram elementos da organização do evento e 75% já foram elementos envolvidos em alguma atividade associada à caminhada.

Todos os residentes entrevistados indicaram considerar o evento como pertinente, adequado e útil. Esta consideração unânime assenta em várias razões, nomeadamente: atrair

peçoas, dando visibilidade e criando uma imagem positiva da aldeia; ser uma ideia feliz que recupera e explica memórias de usos e costumes, que fazem parte de uma memória coletiva, e que valoriza o património imaterial do lugar; valorizar os percursos pedestres, enquanto importante elemento de atração turística.

Assim, todos estes residentes entrevistados indicaram um nível de satisfação global alto ou muito alto, relativamente às suas participações no evento. Este nível de satisfação é idêntico quer ao nível da organização, quer ao nível das atividades envolventes da caminhada. De referir que um destes entrevistados realçou ter uma perceção mais positiva, quando o grupo de participantes é menor.

Ao nível do património mais em destaque, os residentes salientaram claramente o património paisagístico e a recuperação das memórias dos usos e costumes ligados às atividades agrícolas, nomeadamente os hábitos ancestrais ligados ao uso da água e ao cultivo de cereais. Além disso, foram ainda evidenciados, como património construído, a Casa Museu, o Museu de Arte Sacra, os moinhos e os fornos comunitários, bem como os percursos pedestres, e as marcas judaicas.

Relativamente ao mais apreciado, todos referiram a caminhada e o seu percurso "com imagens noturnas espetaculares de centenas de pequenas luzes espalhadas ao longo dos montes que rodeiam Alvoco", assim como o convívio entre os participantes na caminhada. Em termos menos positivos, apenas foi indicado, por gosto pessoal do entrevistado, as atividades que envolvem répteis.

No que diz respeito ao contributo do evento para a sustentabilidade da envolvente, o foco foi colocado na contribuição para a revitalização da economia local, através dos gastos das pessoas que participam nas diversas atividades.

Por outro lado, não foi descurada uma das questões que inicialmente se levantou, à qual nos procurou responder a Presidente da Junta, e que dizia respeito à melhoria de serviços e infraestruturas da freguesia para os visitantes, da qual pudessem também beneficiar os residentes. Na realidade, parece ainda não existir um planeamento estratégico relativamente a esse aspeto. Contudo, a existência de dois cafés, sendo um deles também salão de jogos, de duas mercearias, de uma série de melhoramentos e restauros, que se foram realizando em Alvoco da Serra, por exemplo, como as benfeitorias da piscina pública; o restauro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (em 201); a recuperação e requalificação da Capela de S. Pedro, transformando-a em Museu de Arte Sacra, bem como a maior atenção dada às outras duas capelas da aldeia (S. Sebastião e Santo António); os melhoramentos do Centro Paroquial de Assistência (Centro de Dia e Apoio Social); a recuperação e abertura ao público do Forno Comunitário; a reabilitação do Moinho de Água; assim como o aparecimento, na última década, na freguesia, de vários empreendimentos de turismo rural (casas de campo e alojamentos locais)<sup>3</sup> revelam que, ainda que indiretamente, a 'Caminhada do Lampião', integrada no evento mais abrangente da Festa do Solstício, possa estar a despertar consciências e elevar a autoestima das populações locais que passaram, elas próprias a olhar para o seu território de outra forma.

Ao nível de propostas para o futuro, foi referida a inclusão de mais atividades ligadas às tradições rurais; o incentivo para que mais residentes participem na venda de produtos endógenos e típicos (mesmo em suas casas e lojas, levando os visitantes a percorrer a aldeia);

---

<sup>3</sup> Em Alvoco da Serra, por exemplo, a Casa das Lajes, a Casa da Ribeira, a Casa da Ponte, a Casa do soito, a Quinta de cabrum; no Aguincho, a Casa do Galvão e a Casa do Freire; e, em Vasco Esteves de Baixo, a Casa do Avô, entre outras.

a abertura da piscina da freguesia ao público, nos dias do evento, para divulgação da mesma de forma a cativar visitas futuras; o aumento do número de pessoas da organização para acompanhamento e apoio aos caminhantes; o reforço da segurança dos participantes nos percursos; a aposta numa melhor divulgação do evento e um maior apoio, por parte da marca Aldeias de Montanha, ao mesmo.

Pela parte que toca aos investigadores deste trabalho, consideramos ainda ser imperioso profissionalizar a divulgação e promoção do evento, bem como a organização do mesmo, procurando que atraia, sobretudo, mais turistas nacionais e internacionais, para além de visitantes. A criação de páginas profissionais de *Facebook* e de *Instagram* podem ser cruciais na promoção internacional do evento.

Por outro lado, consideramos crucial um maior e mais efetivo envolvimento da população local, colocando, como destaca o plano *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro*, "as pessoas no centro da estratégia do turismo" (residentes, turistas, profissionais).

## CONCLUSÃO

O trabalho que realizámos permite-nos concluir que a atual planificação, estruturação e organização da 'Festa do Solstício', com destaque para a 'Caminhada do Lampião', se coaduna com um dos desafios globais para uma estratégia a 10 anos do Turismo em Portugal, definida no documento *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro*. Referimo-nos à questão da sustentabilidade. Pretende-se, como se lê no documento em causa, "Assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local" (p. 38).

Ora, verificamos que estamos perante um evento, realizado numa zona rural, que se esforça por realizar, de forma regular, atividades que procuram valorizar o próprio território e tudo aquilo que o envolve e caracteriza. A freguesia, mais propriamente as associações da freguesia de Alvoco da Serra, com o apoio de entidades públicas e privadas, dentro do espírito mais alargado que tem vindo a nortear o plano estratégico para o Turismo do concelho de Seia e da região da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela<sup>4</sup>, parecem ter encontrado, em atividades de lazer e no turismo, oportunidades para incentivar a promoção, preservação e valorização do seu património, cultural e natural, e da identidade das suas gentes, bem como captar mais-valias económicas para o seu território. Este é também o sentir manifestado, de forma unânime, tanto por organizadores, como patrocinadores e entidades colaboradoras, bem como residentes, alargando-se essas preocupações aos participantes, como ficou espelhado nas visões e perceções patenteadas nas entrevistas realizadas.

Na realidade, estão presentes, na atividade 'Caminhada do Lampião', os considerados 'atributos-âncora' (ativos estratégicos diferenciadores) que devem constituir "a base e a substância da oferta turística nacional", conforme definido no documento supramencionado. Nesse texto, espera-se que o produto turístico possua uma ou mais das características que se definem, a saber, serem: "1. Endógenos – que refletem características intrínsecas e distintivas

---

<sup>4</sup> A CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela corresponde às Unidades Territoriais Estatísticas de Nível III (NUT III) da Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira e é composta pelos Municípios de Almeida, de Belmonte, de Celorico da Beira, da Covilhã, de Figueira de Castelo Rodrigo, de Fornos de Algodres, do Fundão, da Guarda, de Gouveia, de Manteigas, da Mêda, de Pinhel, do Sabugal, de Seia e de Trancoso. Informação disponível em <https://cimbse.pt/apresentacao/quem-somos/>. Consulta em 18/12/2018.

do destino/território, que possuem reconhecimento turístico internacional e/ou elevado potencial de desenvolvimento no futuro; 2. Não transacionáveis – que são parte de um destino/território concreto, não transferíveis para outro local e não imitáveis; 3. Geradores de fluxos – que estimulam a procura” (TURISMO DE PORTUGAL, 2017). Ao analisarmos a atividade ‘Caminhada do Lampião’ verificamos que a mesma se apresenta como endógena, com grande potencial de desenvolvimento no futuro e que pode vir a adquirir reconhecimento turístico internacional.

Também nela estão presentes alguns dos chamados ‘ativos qualificadores’, ou seja, aqueles que “enriquecem a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino” (TURISMO DE PORTUGAL, 2017), dos quais se destacam a Água, a Natureza, a História, a Cultura e a Identidade das gentes da Serra da Estrela, e, igualmente, dos ativos diferenciadores, proporcionados pela inclusão das experiências gastronómicas e eventos artístico-culturais.

Em 2018, a ‘Caminhada do Lampião’, atividade agora englobada num evento mais vasto, que se denomina ‘Festa do Solstício’, está em consonância com as políticas de desenvolvimento e planeamento de um território, quando valorizam uma das suas maiores potencialidades: a Natureza, a par de outras como a Cultura e a História, indo também ao encontro do que afirmam Cravidão e Cunha (1993), quando referem que, de facto, o turismo é “uma forma privilegiada de rentabilização dos espaços rurais deprimidos e de resposta aos anseios e expectativas de desenvolvimento das suas populações” (p. 90). Enfatizam estes investigadores que o turismo “deverá ser devidamente enquadrado em planos de ordenamento do território que tenham em conta não só os interesses das várias áreas de desenvolvimento económico, mas também as necessidades da preservação da boa qualidade das condições ambientais (p. 90).

Intitulámos este trabalho “Sustentabilidade rural: utopia ou realidade? O caso da ‘Caminhada do Lampião’ em Alvoco da Serra, Portugal” por percebermos, logo desde o início, que a quimera da sustentabilidade rural, procurada e trabalhada na ‘Caminhada do Lampião’, ao longo da sua evolução, se tem vindo a transformar numa realidade cada vez mais alcançável, tendo este evento dinamismo e fulgor para continuar na persecução desse desígnio em que o Turismo tem um papel preponderante.

## FONTES

ADIRAM - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha (2012). *Aldeias de Montanha*. Disponível em <http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/adiram.pdf>, consulta em 12/12/2018.

APARÍCIO, A. M. (2007). *Monografia de Alvôco da Serra*. Edição de Autor. ISBN: 978-989-20-0748-9.

BIGOTTE, Q. (1992). *Monografia do Concelho de Seia*. Gouveia: Gráfica de Gouveia, Lda. 3ª edição.

COSTA, I., Pereira, H. & Patuleia, M. (2012). O marketing turístico sustentável orientado para as comunidades locais: o Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, N.º 13/14, pp. 33-44.

COUTINHO, C. (2014), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra, Edições Almedina, S.A.

Journal of Tourism and Heritage Research (2019), vol, nº 2, nº 4 pp. 382-403. Sardo, A; Martins, J.A;Pinto Ferreira, Z; Brito, G. "Sustentabilidade rural: utopia ou realidade? o caso da 'caminhada do lampião' em Alvoco da Serra, Portugal"

CRAVIDÃO, F. & Cunha, L. (1993). Ambiente e práticas turísticas em Portugal. *Inforgeo*, 6, 85-91. Lisboa, Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12144/1/cravcunhaambiente.pdf>. Consulta em 21/1/2019.

DOMINGUES, C. M. C. (2012). *Oportunidades e barreiras ao desenvolvimento do turismo rural na NUT III Serra da Estrela*. Dissertação de Mestrado. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Junta de Freguesia de Alvoco da Serra, JFAS, (s.d.). *Alvoco da Serra, Roteiro da Freguesia – Caminhos pela História e pela Natureza*.

MENDES, P. (2014). Festa do Solstício em Alvoco da Serra com Feira Quinhentista e representação da Carta de Foral. *Porta da Estrela*, 31 de maio, p. 12.

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Seia NE - CLAS (2014). *Diagnóstico Social - Plano de Desenvolvimento Social 2012-2014*. CLAS.

PEREIRA, E. & Rodrigues, G. (1904). *Dicionário Histórico, Corográfico, ...* Vol. I-A. Lisboa: João Romano Torres Editor.

TURISMO DE PORTUGAL I.P. (TdP) (2017). *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro*. Disponível em <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>. Consulta em novembro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

ROBALO, F. (1998). *Turismo no Espaço Rural – Impacto sócio-económico no desenvolvimento local e regional*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

S.a. (2010). Caminhada do Lampião em Alvoco da Serra. *Porta da Estrela*, 21 de junho, p. 4.

S.a. (2011). Caminhada do Lampião e 'Ascensão à Torre' em Alvoco da Serra. *Porta da Estrela*, 31 de maio, p. 27.

S.a. (2012). Serões e Vivências D'Aldeia no Sabugueiro, Alvoco da Serra e Valezim. *Porta da Estrela*, 31 de maio, p. 7.

S.a. (2014). "ADIRAM dinamiza o território e atrai centenas de pessoas à Festa do Solstício e à Rota da Transumância." *Porta da Estrela*, 30 de junho, p. 5.

S.a. (2015). PasSeia promove património cultural e arquitectónico de Alvoco da Serra. *Porta da Estrela*, 15 de junho, p. 3.

SANTOS, N., Rocha, J., Ceretta, C. & Jasper, J. (2012). Território rural e percepções sobre turismo: leituras da situação de pequenos produtores – RS/Brasil. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, N.º 13/14, pp. 1325-1333.

VIANA, S. (2013). Caminhada do Lampião levou muitos forasteiros a Alvoco da Serra. *Porta da Estrela*. 30 de junho, p. 5.

### **Sítios na WEB**

ALDEIAS DE MONTANHA. Disponível em <http://www.aldeiasdemontanha.pt/>, consulta em novembro e dezembro de 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA. Disponível em <http://www.cm-seia.pt>, consulta em novembro e dezembro de 2018.

Journal of Tourism and Heritage Research (2019), vol, nº 2, nº 4 pp. 382-403. Sardo, A; Martins, J.A;Pinto Ferreira, Z; Brito, G. "Sustentabilidade rural: utopia ou realidade? o caso da 'caminhada do lampião' em alvoco da serra, portugal"

---

CIMBSE - COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA. Disponível em <https://cimbse.pt/>. Consulta em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). Disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em novembro e dezembro de 2018.

SEIAEMPREENDE, Aldeias de Montanha. Disponível em <http://www.seiaemprende.pt/conhecer-seia/projetos-estrategicos/107-aldeias-de-montanha.html>, consulta em dezembro de 2018.